

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director—J. PINTO COELHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHOComposição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

A obra financeira do governo

Surtem de todos os lados as criticas á obra financeira do Governo.

Esses criticos veem á liza da discussão em varios conspectos e circumstancias. Uns dissertam com determinado conhecimento de causa; outros demonstram a mais crassa ignorancia sobre casos de finanças e são de todo alheios ás noções elementares de economia politica. Aparecem os censores de boa fe, mas abundam e enxameiam os criticos de má morte, os cretinos, os despeitados e aqueles que se declaram sistematicamente impenitentes á evidencia dos factos, numa teimosia rebelde de acintosa hostilidade.

E' inegavel que, graças a um esforço e a uma tenacidade insuperaveis, o Snr. Ministro das Finanças conseguiu o milagre do equilibrio orçamental, sem prejuizo da organização dos serviços publicos e sem vexames tributarios. Isto fez-se com estudo aturado, tanto quanto era compativel com as exigencias de occasião, elaborando-se um calculo restrictivo das receitas publicas, moderando e corrigindo os gastos superfluos, á procura de se atingir a dotação indispensavel aos varios ramos de administração, sem ferir ou lesar os interesses da economia nacional ou as obras de fomento productivo. Foi decerto uma tarefa delicada, feita com meticuloso estudo e sob a base segura de um criterio administrativo ponderado. Todos vêem isto, exceto aqueles que não querem vêr ou são de todo cegos.

Como já tivemos ensejo de salientar, o trabalho do Snr. Ministro das Finanças não se cifra numa póda estouvada ás verbas representativas de despezas e a uma emenda de ferreiro ás verbas de receita.

Se tal fosse, o orçamento não poderia resistir aos golpes benignos de uma critica acizada. Bem se sabe, porém, que assim não aconteceu.

Mas dêmos de barato que

têm razão os criticos balofos, que querem á fina força deturpar a verdade.

Concordêmos, por um momento, em que as verbas orçamentais não correspondem á previsão mathematica ou ao menos logicamente deductiva de calculos averiguados. Não seria preciso, nestes termos, perder-se longo tempo em discussões estereis. O truc ou a mistificação, como usa dizer-se, duraria pouco tempo. E o resultado final traduziria um desastre ruído para o auctor do plano financeiro.

Pois bem: o Snr. Dr. Afonso Costa já lançou o repto mais fulminante aos detractores do seu plano financeiro.

Ele, como ultimo argumento, de irreductivel confronto, convidou-os a examinarem as contas de gerencia. E' nessa altura que se pode verificar se houve trucs ou mistificações nos calculos orçamentais. Esperem, pois, pela oportunidade desse golpe de critica formidavel,

Então poder-se-a lapidar o financeiro ladino e mistificador, que ousou anunciar o equilibrio orçamental, como condição essencial duma economia morigerada e sincera na administração publica. E' então que devem cair, em punhos cerrados, as cóleras da multidão a maldizer do truc, agora agravado com a promessa de que as contas virão confirmar os calculos, na sua simplicidade numerica.

Outro genero de criticos malsina de outro modo a obra do Snr. Dr. Afonso Costa. Estes relegam para plano secundario a extincção do deficit.

Dizem — como se merecesse premio a invenção! — que aquilo tem apenas o merito de arranjo financeiro em envolver um plano economico. Ainda assim esta asserção não é de todo verdadeira. Mas conducendamos em que o seja.

O deficit, opinam os economistas abalisados, começa por extinguir-se cá

por baixo. E' pondo os varios districtos da economia nacional dentro de normas severas, é fomentando e desenvolvendo as fontes productoras de trabalho — e riqueza que se opéra a regeneração financeira do paiz. Bem entendido — a tese é fundamentalmente aceitavel, defensavel em teoria, mas praticamente falha de criterio. E' uma otupia de indução, que, posta em principio absoluto, resvala para o absurdo pratico.

E' facil dizer-se — protecção ao trabalho, protecção á agricultura protecção á industria. E' simples clamar — desenvolvi a riqueza nacional, entravai a emigração, montai fabricas, cultivai e exportai generos... E' sonoro e de belo efeito bradar ao governo — povoem-se as colonias, montem-se escolas agricolas, estimule-se o trabalho, reforme-se e morigere-se a engrenagem burocratica do paiz... Mas tambem é licito dizer-se que em alguns destes problemas a Republica, em tres anos, tem feito mais do que se fez nas ultimas decadas do constitucionalismo. Estes assuntos são de si complexos, exigem a acção do tempo e não dependem propriamente do poder executivo. O parlamento tem sobre eles a sua acção mais defenida. E lá se irá paulatinamente como é mister. Pôr os fundamentos e a orientação do plano economico é que decerto modo compete ao governo de colaboração com os representantes do povo. E neste ponto tem-se feito já obra proveitosa. O resto virá naturalmente e de maneira suave. Precisavamos, em primeiro lugar, como preliminar medida de economia, dar um balanço exacto aos recursos actuais e depois de os medir e de pezar devidamente, carecemos de ir temperando, com toda a moralidade administrativa, o util com o indispensavel. Era esta a primeira necessidade imperiosa no regime de reconstituição economica. Proceder de outra forma era inverter o prolema — sempre na contingencia de uma solução incerta ou absurda.

A tal economia precon-

sada — de baixo para cima — faz-nos lembrar o caso de se dizer a um pobre sapateiro, que não tem sequer cabedal, que trabalhe e que faça obra de luxo, a rivalisar com a dos melhores mestres do estrangeiro.

Desgraçado artifice! — julgaria ser o conselho um insulto á sua miseria e as suas deficiencias instrutivas...

Não; a regra é outra — economia de cima para baixo e fomento de baixo para cima.

E deixemos falar a critica assanhada.

COMENTARIOS

Um alvitro

Certos conspiradores evocam a sua qualidade de estrangeiros.

E' certo que ha em Portugal muitos individuos que não têm patria, isto é, que são portugueses ou estrangeiros quando e como lhes convém. Outros dizem-se portugueses mas não satisfizeram o tributo de sangue.

E' urgente estabelecer-se a identidade de todos os portugueses. As leis vigentes assim determinam que se faça.

Porque se não cumpre a lei, procedendo-se desde já a inquerito rigoroso sobre a qualidade dos residentes no territorio da Republica?

E' tão simples, é tão justo e legal — que nós, mais uma vez — o lembramos a titulo de experiencia necessaria.

Badólas

Segundo o depoimento dos nossos prezados confrades A *Montanha* e o *Correio da Feira*, o tonsurado a quem alcunharam com aquele apelido, vai querelar os que lhe pozeram a coroa á mostra.

Esperamos resignados a justiça do rev. Badólas.

Mentiras

Dizem para aí que a assembleia de Espinho não abre, este ano, os seus salões, porque a *auctoridade* o não consente. Chegam mais — os boateiros — a propalar que a auctoridade administrativa de Espinho exige uma contribuição pezadissima a essa casa de recreio, caso ella queira funcionar. Nada disto a verdade.

A auctoridade não pode proibir, como não proibe, o funcionamento legal de qualquer gremio de recreio. E a respectiva habilitação custa apenas a importancia de requerimento em papel selado.

Quando a contribuições a assembleia e todos os gremios recreativos pagam 10 o! sobre a quota ou joia dos socios, (para socorros o naufragos).

Mais nada.

A assembleia de Espinho, como sociedade anonyma sempre satisfiz essa importancia desde que o fundo de socorros a naufragos existe.

Politica internacional

Chegou a receber-se nos ultimos dias pela estabilidade da aliança franco-russa.

Parece, porém, que os bons amigos sempre se entendem, harmonisando-se a bem.

Nos Balcans

Segundo rezam os periodicos está feito o tratado de por entre os estados balcanicos. Já era tempo de pôr termo á carnificina.

Congresso de Medicina

Está reunido em Londres um congresso internacional de Medicina.

Para começar os inglezes deram-lhes missa e sermão, pora todos os paladares.

Os nossos representantes foram saudados com o *hino da carta* e a bandeira portugueza figura no salão do congresso.

Devem ter os nossos doutos representantes naquela assembleia de sabios a impressão de que chegaram a Londres com atrazo de tres anos.

E para alguns deve ser-lhes agradável a ilusão.

Os inglezes sempre têm coisas!

Processos reaccionarios

Tem-se feito por ahí um grande aranzel acerca da eliminação do filho do ex-tenente do exercito Francelino Pimentel, de aluno do collegio militar.

Ora o caso resume-se então pouco que não é necessario ser se demasiado *atulado* para se comprehender: — Sabe-se que os filhos dos officiaes do exercito de terra e mar gozam n'aquella collegio de umas determinadas regalias. Mas será isto um privilegio para os filhos? Não; nem tal se comprehenderia n'um regimen democratico. mas tão sómente em beneficio concedido aos militares. Sendo assim está tudo esclarecido: — Francelino Pimentel deshonrava a sua farda de oficial atraiçoando a sua palavra d'honra sendo por tal motivo expulso do exercito. Desligado d'ele não poderia continuar gozando os beneficios que até ali lhe eram concedidos.

São estes os processos descarados da reacção e muito embora não tenham importancia no paiz, necessario se torna desmascaral-os para que todos conheçam a heidondez da sua alma.

A opposição

O *Noticiero de Vigo* que, como se sabe é dos jornaes que mais se teem evidenciado difamando a Republica, transcrevia no seu numero de 7 d'Agosto um trecho d'um artigo do sr. Antonio José d'Almeida.

Não pôde pois a imprensa portuguesa dizer que a Espanha se exapera a situação de Portugal, negando-se falta de autoridade ao governs. Nenhum jornal espanhol escreveu coisa semelhante ao que deixamos transcrito.

E' uma amostra do que certa politica consegue com a sua orientação...

De varanda...

Non potest esse

Em Portugal, paiz abençoado onde florescem as letras, tudo é bacharel formado, tudo aspira á manga d'alpaca de amuense, e tudo escreve, pelo menos para os jornaes. Se estes, na sua maioria, contem tantos assinantes como colaboradores podiam gozar a invejável prosperidade de um Times.

D'este afan cultiva a literatura nascem mil variedades de estylo a que não é facil fixar escolas, e mil exquisites intimas, que o leitor geralmente ignora, no modo d'escrever de cada um.

Ergamos um pouco a portinha do veu que occulta a vida privada dos nossos literatos no exercicio das suas funções. Não deixa de ser curioso o espectáculo.

Ha sujeitos que andam constantemente monologando pelas ruas; esbarram com os transeuntes e com os postes telegraficos são refratarios ás advertencias dos cocheiros que lhes bramam—arredal!—e surdos aos gritos dos amigos que os chamam, seguros de um abraço muito apertado. Tiram de quando em quando o chapéu e afagam a enorme ganforina desgrenhada; compõem a luneta, com pretensões á solenidade pompalina, interrogam o céu em busca de inspiração, e quasi ao chegarem a suas casas, em que não entram sem terem errado a porta menos menos duas vezes, baten uma grande palma na testa, gesto equivalente ao Eureka de Archimedes.

Sobem ao quarto e, empunhando a penna assassina, travam com o gramatica e com o senso comum uma d'essas lutas crudelissimas em que, infelizmente a policia não tem alçada.

A' noite aparecem nas redações com olheiras, fatigados, abstractos e sem poderem dar pio. Aceitam-lhes os hybridos productos de tão laboriosa concção, porque esses mocinhos *esperançosos* são quasi sempre irmãos de uma prima da cunhada da avó do tio do redatór principal, a quem é preciso obsequiar. D'aquela massa é que se fazem os grandes laminares da imprensa portugüesa.

Fóra da grande familia dos Caliños, que entre nós se reproduz indefinidamente, mesmo no mundo dos que são artistas da penna, há mil manias, excentricidades e ratices.

Este que não escreve sem estar fechado a sete chaves, sem ter fogão no quarto, café, tabaco e lenço sobre a mēsa, muito papel e uma infinidade de pennas que vae experimentando e arremessando sucessivamente ao chão, leva-se da brega se o incomodam, e rasga tudo desesperado.

Aquella, só arranja alguns *linguados* no bolequim, entre dois bons e no meio de uma aliviação de jornaes, cumprimentando os amigos que entram e examinam as gravuras do Je sais tout.

Aquella outro não rabisca duas linhas senão de manhã, ao acordar de um sono reparador com as ideias bem frescas como se costuma dizer.

Depois apparece uma nifaldade pasmosa de typos. Um que não escreve sem se pentear e paramentar; outro que não pode trabalhar com os pés frios; outro, ainda que não dá uma para dentro em dia que veja uma preta. Uma chusma de preconceitos e de manias que faz rir.

Tambem eu tenho a minha mania, eu pobre rabisador obscuro misero, parasita do jornalismo que ainda não encontrei quem me classificasse. A não ser algum Carolino que me leve a deanteira no disparate.

Com uma vida aperreada de palidas visões e de sonhos cor de rosa substituidos no ingrato despertar por pouco invejavel realidade a solidão deixa apossar-se-me o indefinido de saudade e, se não tenho á mão assunto que se me imponha forçosamente a penna sómente me deixa sobre o papel o sulco de muita esperança

mentida, rastro de muita ilusão desfeita.

Para escrever com ardor, para a inspiração me acudir espontanea aos bicos da penna, é preciso que em tornos da minha mesa de trabalho se agite um rapazinho travesso, alegre, que me puxe pelo casaco, me roube o papel e queira sentar-se-me sobre os joelhos; gosto que o ambiente esteja saturado de Grilinhos e gargalhadas.

Assim, no meio d'aqueles ruídos estaria no meu elemento e poderia fazer alguma coisa; mas como estou agora, metido entre as quatro paredes do meu quarto sóinho em casa, os vultos sentimentaes a desfilar-me pela imaginação como fantasmas de um futuro feliz, retratos de entes ausentes a despertarem-me gratas lembranças, assim, n'este meio sorematico e atrofiante, resolvo-me a responder a quem me pede esta secção de critica:—*vou potest esse.*

Salerno

CASOS E NOTICIAS

o tempo e o mar—Continuamos a gozar uma deliciosa quadra de verão, o calor, por vezes faz-se sentir acremente, durante algumas horas do dia, apesar da frescura e amenidade do nosso clima. O mar mantém-se calmo e a pesca vai dando regular colheita.

A praia—Fóra animada pela frequencia de banhistas a nossa afamada praia. Pena é que não apareçam condignas distrações.

Descanso semanal—Anda outra vez embrulhada a historia do «descanso semanal» n'este concelho.

Para que se fizeram as leis? Porque se não faz cumprir a lei a quem a tenta esfrangalhar?

Sons que passam—Ha uma creatura cá na terra que se lembrou de dizer, segundo ouvimos, d'entre muitos babujias, esta; que havia de mandar encerrar as portas a um conhecido industrial, que está mais legalmente habilitado que o primeiro sobre todos os pontos de vista, segundo as informações que colhemos.

Até dá vontade de rir... é caso para perguntar «quem te man-

ral, via se já muito bem o cortejo. O Pedro e a noiva vinham adiante, esses conheceu-os ella bem.

Desencostou-se então da varanda, entrou no quarto da avó que dormia em abençoado socego e beijou-lhe ao de leve os cabellos nevados. Ao sair voltou-se para ver pela derradeira vez aquella que fôra amoravel companheira de toda a sua vida, e n'esse mesmo instante a velhinha maven-se ligeiramente, a sorrir-se como n'um sonho, á caricia d'aquella beijo.

Sentiu n'aquelle momento magua profunda de deixar assim abandonada a pobre creatura que por amor d'ella não tardaria a seguir-a no camidho sombrio da ultima morada. E entrou então a pensar que aquella desgraça não aconteceria, a bem dizer, se a sua cegueira não tivesse feito que ella desatendesse o Manuel Taveira, que nunca cortejára outra mulher, nem para nenhuma outra tivera tantas atenções e desvêlos. Lembra-se até de que o despedia desabridamente uma vez que ella quizera convencer-a de que o Pedro a illudia sem reboço.

Indignada, chamára-lhe então infame... e agora bem via que o infame era aquele que a despedinhava do alto da sua immensa felicidade sonhada, no desespero

além a igreja, alvejando no meio do pinheiral por onde se fizera caminho, que ia desembocar no adro. Alongou a vista em toda a volta, por aquellos sitios onde vivêra toda a sua vida, o que nunca mais tornaria a vêr—nunca mais! Embora... D'aquelle dia em diante a existencia seria para como um fardo pezendissimo, ella que se desejava depor para allivio de males insupportaveis.

Assim, teria fim o seu martyrio, e elles haveriam sempre a lembrança d'aquelle corpo despedinhado do alto e despedaçado a seus pés; teriam a pungil-os eternamente, como um remorso impiedoso, essa desoladora recordação.

Que Deus lhe não desse morte lenta, era tudo que ella já agora ambicionava. Esperava que Elle lhe fizesse essa esmola, ao menos...

A luz suavissima d'essa manhã soberba e perfumada de Maio ia-se alastrando gradualmente por toda a banda.

De subito, um foguete risca o espaço e estala em clarões rapidos, ao mesmo tempo que o sino repicava, alem, na torre caida. A Marília teve n'esse momento num sobresalto exquisto, um tremor estranho a percorrer lhe todo o corpo. Ao longe, descendo o caminho estreito por entre o pinhei-

da a ti carpinteiro dizer essas coisas, se não sabes o que dizes. E' Bem lembrar-lhe que o tempo de fálperra já lá vae e isto agora fia mais fino.

Sorte grande—O premio maior da ultima loteria da Santa Casa de Lisboa, foi distribuido nesta praia. O respectivo bilhete, fracionado, foi vandido a varios cidadãos de Espinho e a espanhois veraneantes. Um alegrão para os contemplados e bem cabida desta vez a sorte.

Touros—Com regular animação realizou-se a inauguração da epoca tauromaquica em Espinho. Cumpriu-se o programa.

Senhora de L. Salette—No ultimo domingo houve extraordinario movimento de forasteiros para aquela romaria, tendo a Companhia do Vale de Vouga de improvisar um comboio extraordinario.

Descanso semanal—Chama-se a atenção do Ex.mo Administrador do Concelho para o exato cumprimento do art.14 do regulamento do descanso semanal.

A Camara—Ha dois serviços camararios que durante a epoca devem prender a atenção da camara. E' a régua das ruas e das arvores, que mirram á sede e a limpeza que ainda deixa muito a desejar.

Esperamos que se cure destes assuntos, como é mistér.

Policias—Foi substituido o piquete de policia que até estava em serviço por outro de igual numero de guardas.

Milho—O Snr. Antonio de Oliveira Salvador Junior continua a vender a retalho, para alimentação publica, o milho ultimamente, adjicou.

O milho é vendido a 68 centavos cada 15 kilos; a farinha a 76 centavos (15 kilos)

Desastre—Em Oliveira de Azeméis deu-se um desastre na linha ferrea. Numa passagem de nivel um vehiculo com varios individuos foi colhido o carro e varias pessoas bastante maltratadas.

Romarias—No dia realizaram-se com muita affluencia de povo ás

romarias dos Carvalhos, Oleiros e Serra do Pilar (Gaia).

Cinematografo—No Salão Avenida continuam as sessões cinematograficas diarias, as quaes oferecem sempre interesse de novidade e bom gosto.

Felra quinzenal—Realizou-se ontem, com muita animação de transação e concorrência as feirantes o mercado quinzenal deste concelho.

Exames—Fizeram exame do 5.º anno do curso geral dos Lyceus obtendo a honrosa classificação de distinta D. Maria Margarida Pinto Coelho e do 3.º anno e aprovado plenamente D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, genitris e intelligente filhas dilectos do nosso presado e querido Director Dr. J. Pinto Coelho.

Egualmente obteve plena aprovação com boa classificação, no 3.º anno de Jlyceu a Ex.ma Senhora D. Laurinda Amélia Correia Marques irmã do nosso querido amigo e distinto medico municipal Dr. José Correia Marques Junior.

Os nossos parabens.

—Amanha (18 do corrente do mez) começam neste concelho a escola official do sexo masculino os exames do 2.º grau de Instrucção primaria. O júri é assim formado: Dr. Eduardo Silva (presidente); Paulino Coelho de Amorim e D. Modesta Miranda da Cunha

Aviso aos interessados—Uma comissão de interessados tencionam fiscalisar todos aqueles que no domingo (dia 17) transgredirem o regulamento do descanso semanal, e que para fins convenientes participarão de todos, fazendo chegar as suas vozes ao conhecimento do governo se tanto para isso fôr preciso.

Camara Municipal—Extra-to da sessão da Camara Municipal do Concelho de Espinho de 13 de Agosto.

Presentes: Dr. Joaquim Pinto Coelho, presidente; Alberto Milheiro, João Marques, Guetim e José de Carvalho, vogaes. Tambem se achava presente o sr. Montenegro dos Santos administrador do concelho. Aberta a sessão e lida a acta da anterior, foi aprovada.

Foi lido o seguinte expediente:

insupportavel, que lhe fazia abominar a vida. Com o outro, que o estimava muito, e demais era lavrador abastado, podia sér feliz e cuidar melhor da avó já decrepita e doente, tão necessitada de cuidados...

Quando assim pensava ouviu-se outro foguete, mais perto. A Marília passou a mão pela fronte sacudiu a cabeça como que a afugentar a idéa sinistra, e correu ao quarto para alisar os cabellos, que a brisa vivificante da manhã revolvara. Depois enfoutou-os com uma rosa branca, que se debruçava no parapeito da janella entre outras que ella enfeixou depressa, e voltou para a varanda que dava para a rua Larga e d'onde se avistava a igreja. A esse tempo os noivos vinham já perto, seguidos de pessoas amigas, e quando passaram sob a varanda da Marília, cahiram sobre elles, em revoadas, as petalas soltas das flores que ella colhêra.

... Deus, que tudo sabe, poderia dizer porque foi que aquella rosa branca, que antes se debruçava no parapeito da janella, se desprendeu dos cabellos da Marília e cahiu sobre o hombro de Manoel Taveira—como perfumada mensageira de dulcissima esperança...

Abel Jordão.

Contos & Fantazias

RESOLUÇÃO SUPREMA

Quando a suave claridade da madrugada esclareceu todo o alto ceu, a Marília tinha já feito o seu terrível preposito. Assim que a avó se deitára recolhêra-se ao quarto, e venci da pela crueldade da sua sorte, preoccupada no modo de libertar-se do seu inconfundivel tormento, recordou maguadamente durante toda aquella noite, que lhe parecêra imensamente longa, os seus dias passados, desde o tempo em que se recreava nos folguedos de infancia até o dia em que a empolgára aquele imenso amor que a matava.

Nem ella sabia como aquilo succedêra, como se lhe enraizára assim o coração tão intenso e perduravel affecto. N'aquelle doloroso momento a sua memoria só lhe dava a doce reminiscencia de ter reparado n'ella, a primeira vez no dia da festa da Senhora do Amparo, eram já passados três annos.

Por signal que aquella festa fôra tão solemne, que nem a gente de idade tinha idéa de a ter visto,

assim em tempos idos. Na igreja, os altares estavam enfeitados com bellos festões de flores. Iluminavam o templo centenares de luzes. As paredes revestiam-n'os preciosos damascos. E ao cimo, no centro da capella-mór a Senhora, de pé no seu andor doirado, impunha religioso respeito.

A Marília fôra logo de manhã, sinha para a igreja, mais a avó e pedira muito a Deus que lhe tivesse em glorioso descanso os queridos paes, que ella mal conhecêra em crença. Finda a preciosa oração ergueu-se e foi beijar a orla do singelo vestido da santa quando por fatal acaso o Pedro se aproximou tambem no mesmo intuito. As mãos encontravam-se ao tocar n'aquelle veste sacrosanta que oscularam ambos. Ao depois os olhos fitavam-se... originou-se o mal! E agora elle esquecêra-a em nenhum pezar, menos pregava rudemente aquella grande amor. Deixal-o. Dentro em breve tambem ella havia de esquecer-o para todo o sempre...

Circumvagou um demorado olhar de despedida por todo o quarto, ataviou-se com o seu melhor trajo, e depois de arrecadar no peito o retrato que elle lhe entregára uma tarde, no caminho da fonte nova, encaminhou-se para a varanda que, dava para a rua Larga e d'onde se avistava,

Teatro Aliança

ESPINHO

NOS DIAS 18 E 19 DE AGOSTO

Duas Recitas d'Assignatura

por artistas do

Teatro Republica de Lisboa

Director artistico—CARLOS D'OLIVEIRA

Gerencia do actor OLIVEIRA

ELENCO ARTISTICO

Emilia d'Oliveira, Judith de Melo, Barbara Wolkart, Luz Veloso, Maria Silva, Amelia Pastick, Deolinda Silva (6 anos), Candido Moraes (8 anos), Carlos d'Oliveira, Pinto Costa, Antonio Sarmiento, Raphael Marques, Theodoro Santos, Tomaz Vieira, João Calazan, Joaquim Almada e Manoel Pina

REPORTORIO

A peça em 3 actos, de Cailavet e Flers, traducção de Melo Barreto

PRIMEROSE

A comedia em 4 actos, de G. Sand, traducção de Ramalho Ortigão

MARQUEZ DE VILEMER

Manoel Pina (contra-regra), Candido Gualdino (ponto), Domingos Guimarães (machinista)

Scenario—propriedade da Empresa

Guarda-roupa fornecido, e todo novo, pela acreditada casa Cruz, Oliveira, Sucessor.

Cabeleiras fornecidas pela casa VICTOR MANOEL

Preços de assignatura por espectáculo: Camarotes, 35000; Frizas, 25500; Fauteuil, 700; Cadeiras, 600 reis.
Avulso: Camarotes, 35500; Frizas, 35000; Fauteuil, 800; Cadeiras, 700; Geral, 150 reis.—Sello a cargo do publico.

A assignatura está aberta no Café Chinez

Um officio do administrador do concelho, comunicando ter reassumido as suas funções. Inteirada. Uma circular do Governo civil de Aveiro, enviando copia do officio da Direcção Geral de contribuições e Impostos do Ministerio das finanças de 1 do corrente sobre o pagamento do contribuição industrial pelos emolumentos percebidos. Inteirada.

Um telegrama do Governo Civil de Aveiro comunicando que as folhas dos professores primarios continuam a ser processada pelo Inspector do Circulo até ordem em contrario.

Inteirados. Um requerimento de Joaquim Coelho Duarte, pedindo licença e alinhamento para vedar o muro um terreno que possui na rua 4 Ao sr. voreador respectivo.

Outro de D. Albertina Emilia da Veiga Campos de Bourbon, pedindo licença para colocar caleiras no beiral de telhado, do seu prédio, sito na rua 21. Deferido.

Uma circular do sr. Inspector do circulo Escolar da Feira, remetendo, para os devidos efeitos, a folha, devidamente verificada, dos vencimentos dos professores primarios deste concelho. Inteirada.

Foram presentes diversas participações por transgressão de posturas camarárias.

O presidente usando da palavra com toda a latitude de explanação, alude á correspondencia taocada com a Companhia de electricidade de Espinho, apreciando os termos do ultimo officio enviado pelo representante daquela empresa em Espinho, propoz que se responda que a Camara, conscia dos seus direitos e obrigações mantém a resolução deferida sustentando que não tem obrigação de apropriar senão o material estrictamente respeitante á iluminação publica, pedindo-se todavia á Companhia concessionaria um inventario, com avaliação bem discriminado, de todo o material que serve a iluminação, para a Camara apreciar devidamente o assunto.

A Camara delibera ainda municipalisar os serviço de iluminação dentro da area de Espinho, ficando a cargo do Municipio o fornecimento e distribuição da luz publica e particular por meio de energia electrica, adjudicando em concurso publico o fornecimento da energia.

A Camara auctorisa o presidente a elaborar as condições desse concurso e abril-o dentro do mais curto prazo

Foi presente o balancete do movimento da tesouraria municipal na semana finda em 9 do corrente:

Saldo da semana anterior.	679828
Recebido de impostos indirectos.	5833
« « empres-timo	3.500830
	4.184861
Pago pelos mandados n.º 244 a 263.	847880
Saldo para a semana seguinte	3.36881
	4.184861
Dinheiro em fundo de viação na Caixa Geral de Depositos.	1.012874
Idem Idem para a escola João de Deus.	835849
	1.848823

A Camara deliberou transferir para Caixa Economica Portugueza a quantia de 835849 centavos que se acha na Caixa Geral de Depositos e são destinados á expropriação de terreno para a escola João de Deus e a quantia disponivel da 2.ª parte do emprestimo para o novo mercado. Deliberou mais levantar 500800

da Caixa Geral do Depositos para despesas de viação.

O sr. presidente referindo-se mais uma vez á rescisão do actual contracto com a Companhia Geral de Electricidade diz, como a Camara sabe, que a Companhia não concordou com a liquidação que a Camara ds harmonia com pareceres de advogados lhe propoz. Entende porisso que a Camara deve manter-se na deliberação tomada; propondo mais que sém prejuizo dos direitos que a Companhia julgue ter, se convida esta a enviar, por escrita, a avaliação do material que a Camara se julga obrigada a apropriar e é o constante do seu ultimo officio, afim de que se essa avaliação for rasoavel, se prescindia do processo que o contracto estatue e se abra já concurso para fornecimento da energia electrica. Aprovado por unanimidade.

Foi por ultimo autorizado o presidente a assinar diversos mandados de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Provocadores — Seria bom que o digno administrador d'este concelho metesse na ordem creaturas que se dedicam unica e exclusivamente a importunar grosseiramente, quem para aqui vem tratar da sua saude.

E' uma questão de civilidade,

mas como para essas creaturas não seja bastante o livro do Dr. Felix, lembramos que melhor seria o conhecimento d'um livrinho que existe nas bibliotecas policiaes e que se refere ao isolamento temporario, do convivio dos ordeiros e honestos.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.

No passado dia 5 de corrente reuniu a assembleia geral d'esta associação para lhe serem presentes o relatorio e contas da gerencia finda em 30 de Junho e eleger os corpos gerentes para o anno economico corrente. Antes da ordem a assembleia votou por unanimidade uma proposta do 1.º secretario da direcção para que fosse reformado o art.º 69 dos estatutos no sentido de passarem as gerencias a serem por annos civis em vez de annos economicos, como manda o estatuto.

Para os corpos gerentes foram reconduzidos todos os membros, nos seus respectivos cargos á excepção do vice-presidente da direcção Sr. Eurico Pouzada que passou para a presidencia em virtude d'este cargo se achar vago, sendo eleito para vice-presidente o socio Sr. Arminio Alves Vieira.

A nova direcção Já reuniu e rezolveu entre outros assuntos realizar quatro espectaculos no

teatro aliança, na primeira quinzena de setembro, com a companhia do theatro do Ginuzio de Lisboa para subsidio da conclusão do novo quartel.

o somno do João

O João dorme. . (O' Maria, Dize áquella cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João, acordar...)

Tem só um palmo de altura E nem meio de largura: Para o amigo orangotango O João seria... um morango! Podia engulir-o um leão Quando nasce! As pombas são Um poncochinho maiores... Mas os astros são menores!

O João dorme... Que regalo! Deixal-o dormir, deixal-o! Callae-vos, agoas do moínho! O' Maria fala mais baixinho... E tu, Mãel e tu, Maria! Pede áquella cotovia Que fale mais devagar: Nao vá o João, acordar...

O João dorme, o Innocente! Dorme, dorme eternamente, Teu calmo somno profundo! Não acordes para o mundo, Pode levar-te a maré: Tu mal sabes o que isto é...

O' Mãel! canta-lhe a canção, Os versos do teu Irmão: «Na Vida que a Dór povoa, Ha só uma coisa boa, Que é dormir, dormir, dormir... Tu vae sem se sentir.»

Deixa-o dormir, até ser... Um velhinho... até morrer!

E tu vel-o-ás crescendo A teu lado (estou-o vendo João! que rapaz tão lindol) Mas sempre, sempre dormindo... Depois, um dia virá Que (dormindo) passará Do berço onde agora dorme, Para outro, grande, enorme E as pombas que eram maiores Que João... ficarão menores

Mas para isso, ó Maria! Dize áquella cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João acordar...

E os anos irão passando. Depois, já velhinho, quando (serás velhinha também) Perder a cor que, hoje, tem Perder as cores vermelhas E for cheinho de engelhas, Morrerá sem o sentir, Isto é, deixa de dormir: Acorda regressa ao seio De Deus, que é d'onde ele veio...

Mas para isso, ó Maria! pede áquella cotovia Que fale mais devagar:

Não vá o João acordar...

Paris, 1891

António Nobre

Creado de governo

Precisa-se, para tratar de cavallo e horta, abonado e que tenha idade superior a 25 annos.

Falar na casa do sr Silva dos Tabacos.

Aos Capitalistas

Vende-se o edificio e terreno onde esteve installada a Companhia Geral de Electricidade.

Este edificio pelo seu grande salão, armazens para arrecadações, casademaquinas, carvoeira, escriptorios, chaminé de larga tiragem, enormes poços e deposito para agua encontra-se em condições especiaes para Balneario modelo ou para outra qualquer industria.

LUIZ DE ALMEIDA BORGES

Natural de Travessinhos

Individuo chegado de S Paulo deseja falar-lhe. Procurar na Rua Dezesseis, n. 25—ESPINHO



VILLE DE PARIS

FABRICA DE COROAS

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largº do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
VILLE-PORTO

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 **ESPINHO**

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8 *Espinho*

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHIELEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira) n.º 81 a 83

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra' que a sua officina se encontra montada com tudo o que é necessario para todos o-trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a aten-ção de todos os proprietarios pa- ra as posturas municipaes refe- rentes ás aguas pluvias, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Ja- dim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Internato Academico

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informa-ções para a sede do Internato (B. Castro Matos - Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha



Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-belecimento, envelopes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.



Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

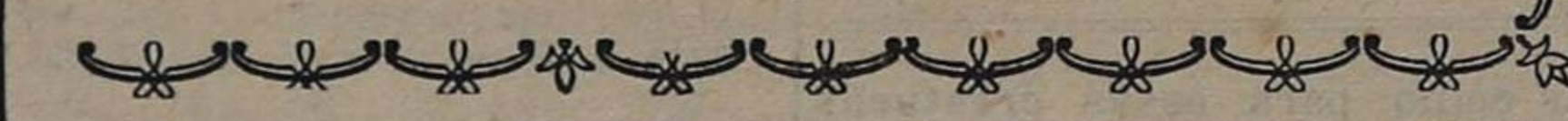
Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Vol da Lavadeira, para 52 semanas, indispen-savel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.



Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.º 194, 196 e 198)

(Rua 14 n.º 239, 241 e 24

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hydraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 28000 reis.

Novidades efeitos de luz, trans-formação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem po-de egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica

Camisaria e Alfaiateri a Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e es-trangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer ratbalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais an-tigo que seja

Conclusão de trabalhos phtographos amadores

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
PLAS, CANTAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CAJILES, LENÇOS, MALHAS, CAMENZÉ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO



Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO